

Triterpenóides de *Anteremanthus piranii* (Asteraceae)

Camila C. Bouéres¹ (IC), Nádia Roque² (PQ), Déborah Y.A.C. dos Santos¹ (PQ) e Marcelo J.P. Ferreira¹ (PQ)

¹Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo e ²Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: triterpenos, *Anteremanthus piranii*, Asteraceae.

Introdução

Asteraceae representa um dos mais importantes grupos taxonômicos dentro das Eudicotiledôneas¹. Inúmeras de suas espécies possuem importância econômica sendo usadas como alimentos, bebidas, especiarias, adoçantes, inseticidas, corantes, além de plantas ornamentais e medicinais. No Brasil, a família possui representantes de 28 tribos, entre as quais se destaca Vernonieae, com 55 gêneros e 437 espécies, das quais 332 são endêmicas, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos². Entre as 21 subtribos de Vernonieae, Lychnophorinae é quase completamente restrita ao Brasil central com 94 espécies distribuídas nos gêneros *Anteremanthus*, *Chronopappus*, *Eremanthus*, *Lychnophora*, *Lychnophoriopsis*, *Minasia*, *Paralychnophora*, *Prestelia*, *Piptolepis*, *Proteopsis* e *Vinicia*². Até 2014, *Anteremanthus* era considerado um gênero monotípico, quando a espécie *A. piranii* Roque & F.S. Santana foi descrita após localização na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia². Em literatura, não há estudos fitoquímicos do gênero. Assim, o objetivo desse trabalho é descrever os metabólitos presentes no extrato hexânico de *A. piranii*.

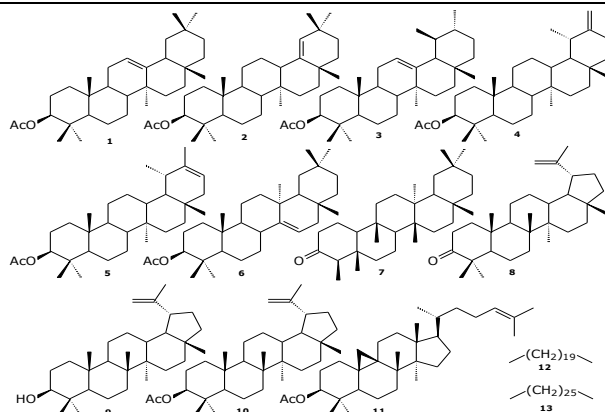
Resultados e Discussão

As partes aéreas da espécie foram coletadas em 06/08/2014 em Licínio de Almeida, Bahia (Roque et al. 4408, ALCB). O material seco foi separado em folhas (671g) e ramos (419g) e submetido à extração com hexano. O extrato bruto das folhas (8,12g) e ramos (26,94g) foi analisado por Cromatografia à Gás acoplada a Espectrometria de Massas (CG-EM) sendo possível caracterizar uma elevada similaridade qualitativa entre a composição química das folhas e ramos.

Para identificar de modo inequívoco os componentes majoritários, o extrato bruto dos ramos foi submetido a análise por RMN ¹³C obtendo-se os sinais dos constituintes presentes na mistura. Da análise dos dados de massas e RMN ¹³C e posterior comparação com dados de literatura³ foram possíveis as identificações de dois n-alcenos e onze triterpenóides nos extratos hexânicos de *A. piranii*.

Os resultados obtidos corroboram com o perfil metabólico de Vernonieae que, entre as tribos de Asteraceae, destaca-se pela maior ocorrência de triterpenóides⁴. Em Lychnophorinae esse grupo de componentes é relatado nos gêneros *Eremanthus*, *Lychnophora*, *Piptolepis* e *Proteopsis*.

Nº	Componentes	Folhas (%)	Ramos (%)
1	Acetato de β-amirina	8,52	10,72
2	Acetato de germanicol	6,45	8,29
3	Acetato de α-amirina	11,02	12,36
4	Acetato de taraxasterila	0,15	1,06
5	Acetato de pseudotaraxasterila	2,83	2,96
6	Acetato de taraxerila	1,77	1,57
7	Friedelina	0,15	-
8	Lupenona	4,48	-
9	Lupeol	4,23	3,40
10	Acetato de lupeila	39,26	44,68
11	Acetato de cicloartenila	5,29	1,90
12	Heneicosano	8,65	6,34
13	Heptacosano	5,85	1,54
Identificado		98,65	94,82
n-Alcanos		14,50	7,88
Alcoóis triterpênicos		4,23	3,40
Cetonas triterpênicas		4,63	-
Ésteres triterpênicos		75,29	83,54



Substâncias identificadas nas partes aéreas de *A. piranii*

A presença majoritária de ésteres triterpênicos e n-alcenos, bem como de outros componentes de elevado caráter hidrofóbico pode estar relacionado a uma adaptação metabólica de *A. piranii* ao estresse hídrico gerado pelo ambiente semiárido.

Conclusões

Esse trabalho é o primeiro relato em literatura de um estudo fitoquímico desenvolvido com espécies de *Anteremanthus*. A presença majoritária de triterpenóides no extrato hexânico é compatível com estudos desenvolvidos com outros gêneros da tribo.

Agradecimentos

A FAPESP e CNPq pelo apoio financeiro.

¹ Funk, V.A. et al, Classification of Compositae 2009, p. 171-189. In: Funk, V.A., Susanna, A., Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 11. Systematics, Evolution and Biogeography of the Compositae. IAPT, Vienna.

² Roque, N. & Santana, F.A., *Syst. Bot.* 2014, 39, 656.

³ Ahmad, V.U. & Atta-ur-Rahman, Pentacyclic triterpenoids **1994**, v.2, Elsevier.

⁴ Calabria, L.M. et al, Secondary chemistry of Compositae **2009**, p. 73-88. *In*: Funk, V.A., Susanna, A., Stuessy, T. & Bayer, R.J. Chapter 5. Systematics, Evolution and Biogeography of the Compositae. IAPT, Vienna.